

O ESTANDARTE CHRISTÃO

ORGÃO DA EGREJA PROTESTANTE EPISCOPAL NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Arvorae o estandarte aos povos — Isaías 62:10

VOL. IV	Assignatura : POR ANNO 3\$000	Rio Grande do Sul, Fevereiro de 1896	Publicação UMA VEZ NO FIM DE CADA MEZ	N. 2
---------	--	--------------------------------------	---	------

EXPEDIENTE

Toda a correspondência deve-se dirigir a

CAIXA DO CORREIO, N. 47

O escriptorio da redacção acha-se na casa n. 147, rua Benjamin Constant.

REDACTORES :

Revd. Wm. Cabell Brown
Revd. Americo V. Cabral
Revd. Lucien Lee Kinsolving

N'esta redacção dão-se todas as informações sobre tratados, e publicações evangelicas. Todas as pessoas que desejarem tomar assignatura d'este jornal dar-se-hão ao encargo de nos remetter seu endereço, que serão immediatamente attendidas.

Os pagamentos poderão ser feitos pelo correio.

RELAÇÃO DAS EGREJAS

A Capella da Trindade

Rua dos Voluntarios da Patria n. 386
Porto Alegre

Pastor : Rev. James W. Morris

Nos Estados-Unidos

Junta Parochial :

Raymundo José Pereira

1º guardião.

João Leirias

2º guardião.

Gervasio M. de Moraes Sarmento

Thesoureiro.

Major José Lopes de Oliveira

Secretario.

Carlos Emil Hardegger

Gabriel dos Santos

A Capella do Bom Pastor

Rua Riachuelo n. 126

Porto Alegre

Pastor : Rev. W. C. Brown

Residencia Rua Garibaldi

Diacono : Rev. V. Brande.

CAIXA DO CORREIO, N. 5

Junta Parochial :

Antonio P. da Silva

Thesoureiro

Pinto do Leão

1º guardião

José P. S. Norte

2º guardião.

A Capella do Calvario

Rio dos Sinos

Pastor : Rev. Antonio M. de Fraga

Junta Parochial :

André Machado Fraga

1º guardião.

Maurilio M. de Moraes Sarmento

2º guardião

Ernesto Gomes P. Bastos

Thesoureiro

Afonso Antunes da Cunha

Secretario.

Odorico F. de Souza

Lucas M. de M. Sarmento.

Capella da Ressurreição

São José do Norte

Congregação ainda não organizada.

A Capella do Redemptor

Rua Felix da Cunha n. 61

Pelotas

Pastor : Rev. John G. Meem

CAIXA DO CORREIO N. 64

Junta Parochial :

Belmiro F. da Silva

1º guardião

Raphael A. dos Santos

2º guardião

Amaro Pinto de Oliveira

Thesoureiro

Joaquim A. Fróes

Registrador

Manoel G. de Castro

Alipio J. dos Santos.

Capella do Espirito Santo

Boa Vista

Município de Pelotas

Congregação ainda não organizada.

A Capella do Salvador

Rua 20 de Fevereiro, Esquina Villeta

Rio Grande

Pastor : Rev. L. L. Kinsolving

Residencia : 147 Rua Benjamin Constant

CAIXA DO CORREIO N. 47

Junta Parochial :

Thesoureiro

Manoel Thomaz de Oliveira

1º guardião

Angelo Catalan

2º guardião

João Vicente Romeu

Registrador

Antonio Gazzineo

Jacinto de Santa Anna.

A Capella da Graça

Viamão

Pastor : Rev. Americo V. Cabral

José Luiz Ferreira

Secretario

José de Deus Rosa

Thesoureiro

Relatorio do Deão

da convocação annual da
Egreja Protestante Episcopal
no Sul
dos Estados Unidos do Brazil
SOBRE O ESTADO DA EGREJA
nos nove mezes findos em 31 de
Dezembro de 1895

Presados Irmãos, Clericaes e Leigos:

Graça, misericórdia e paz seja convosco em nome de nosso Senhor resuscitado, e com as varias parochias que representaes.

De accôrdo com as disposições do Artigo VI da Constituição, pedimos permissão de apresentar ao seguinte Relatorio sobre « O Estado da Egreja », confessando nos, desde já, penhorados pela vossa benevolente attenção.

Temos ainda em mente as gratas recordações da ultima convocação. O espirito de harmonia e concordia, que caracterizou nossa reunião na capital do Estado, foi um incentivo de proveito e animação, que tinham sua plena fruição n'este lapso de mezes. Separando-nos na tarde da ultima sessão com novas resoluções — os ultimos raios do sol poente cahindo sobre o pequeno bando dos irmãos ajoelhados como uma benção lançada pela mão divina — levamos para nossas parochias o impulso espiritual que recebemos durante a semana em que oramos e deliberamos reunidos. Deus permitta que o mesmo espirito distinga nossas deliberações n'esta occasião, que discutamos as questões com a mesma harmonia, e so're tudo, que o mesmo Espirito Divino presida aqui, dotando-nos de sabedoria e amor fraternal, afim de que cada assumpto recêba nossa tranquilla e estudiosa attenção.

Reunimo-nos hoje em circumstancias muito mais auspiciosas do que em Abril do anno findo. Naquelle occasião, ainda ficou no horizonte a escura sombra d'um acontecimento infaustoso, annuviando o céu de nossas esperanças, a qual ia passando, mas ainda não passara. Hoje, temos occasião de patentear nossa gratidão ao Altissimo, pois já desapareceram totalmente os medônhos resultados da infidelidade d'aquelle que cahiu, victima da transgressão. Um de vossos officiaes deu baixa na crise do conflicto, em frente do inimigo, mas tal foi a santa resolução e lealdade do pequeno exercito, que os soldados cerraram fileiras e avançaram

denodadamente avante, mais invenciveis do que outr'ora.

Foi nosso privilegio visitar depois da ultima convocação todos os pontos occupados por nossos trabalhadores, com a excepção de Viamão. Por consequente, baseasse nosso parecer não somente nos relatorios mandados pelos varios párochos, mas também em factos que obtivemos, na conversa mantida com os pastores e rebanhos.

Ao examinarmos detidamente a historia da missão durante os nove mezes findos, podemos servir-nos do lemma 'do pavilhão nacional para exprimir o grão de prosperidade da nossa pequena egreja — que será um dia, prouvéra a Deus, a egreja nacional. Por toda a parte, vemos « Ordem e Progresso. » Apesar do numero dos serviços divinos não ser egual ao do passado, — devido a ausencia de um presbytero laborioso e a doença de um diacono infatigavel — acham-se nossos arautos, como o Apostolo São Paulo, « em muitissimos trabalhos » (II Cor. IX. 23.); seus trabalhos marcham em boa ordem; e os resultados auguram um ditoso progresso.

Principiando nossa breve revista com a nova parochia da Graça, Viamão, notamos um desenvolvimento visivel, já não só pelo numero dos novos commungantes, — as primicias d'uma rica colheita mais tarde, — como também nos serviços divinos estabelecidos em dois pontos, na organização de duas escholas dominicaes, e no bom acolhimento do nosso diacono pelo respeitavel publico d'aquelle municipio. Deus permitta que o diacono-pastor cresça diariamente em influencia e predomínio moral, até que recêba por salario muitas almas redimidas.

A capital do Estado, o ponto estrategico da nossa propaganda, distingue-se pelos trabalhos incansaveis do presbytero e diacono ali residentes. Estes irmãos, cujos labores acham-se augmentados oppressivamente, devido a ausencia forçada do seu collaborador, Revd. James W. Morris, « que tem louvor no evangelho em todas as egrejas » (II Cor. VIII. 18.), acham-se « na frente da maior força da peleja » (II Sam. XI. 15.), onde combatem indefessamente os exercitos do jesuitismo, mundanidade e indifferentismo. Felizmente, ha evidencia

d'uma preparação do povo para o evangelho da paz — o unico systema ou philosophia que pode satisfazer as mais profundas aspirações da alma humana. Ao nosso humilde criterio, Deus está confundindo os inimigos da verdade n'aquelle capital, e mais tarde uma riquissima colheita será o galardão dos ceifadores laboriosos. Pelo presente, ficamos animados ao vermos o augmentado numero de commungantes, a crescente assistencia das escholas dominicaes e o adiantamento continuo das ofertas.

A parochia do Redemptor, cuja hospitalidade generosa gozamos hoje, anda sempre no seu acostumbrado pssso militar. Com a excepção da capella do Bom Pastor, constitue o trabalho pelotense a mais recente das parochias urbanas; e prosperidade é o caracteristico do trabalho desde o principio. Nas designadas occasiões de alistamento, o pastor tem sempre o privilegio de receber candidatos em bom numero. Os commungantes addidos durante os nove mezes findos, são de egual numero dos do anno passado; as ofertas no mesmo periodo egualam com as do ultimo relatorio, abrangendo o anno inteiro; a assistencia da escola dominical é mais que dupla; portanto, é de justiça dizer que a parochia, sob as ordens de seu pastor militar, avança a passo de carga.

A capella do Calvario, Rio dos Sinos, que, sob o ponto de vista do numero de commungantes e ofertas, occupa o segundo lugar na lista das parochias, goza d'uma prosperidade excepcional, que se manifesta não sómente no bom numero dos novos commungantes admittidos, como também na importancia total das collectas angariadas, e ainda mais, no sacrificio feito por todos para completar a construcção da egreja, inaugurada em Março proximo passado. Merece mais elogio do que somos capazes de exprimir es heroicos esforços dos irmãos, Srs. Gervasio M. de M. Sarmento, João Francisco de Souza, Lucas de Machado Sarmento, André M. de Fraga, Oderico de Souza e do Sr. tenente-coronel Zeferino Fraga, os quaes, por abnegação e por trabalho, por sacrificio e por desprezo de seus proprios interesses, se dedicaram, d'um modo assinalado, para este pio e benedico fim. Não só estes, mas a congru-

gação inteira, merece os maiores encomios pelos seus donativos generosissimos. Esta parochia tem a honra de marcar o passo para seus camaradas nos outros acampamentos, e fazemos votos para que estes, na futura occasião de construir templos, não deixem de imitar o louvavel exemplo dos irmãos contractenses.

Por certo, o calix do nosso diacono contractense acha-se transbordado d'uma alegria santa ao comparecer n'esta convocação, com tantas provas da fidelidade de seus caros parochianos; e, sem duvida, essa alegria se exprime nas palavras do Psalmista: « Não a nós, SENHOR; não a nós, mas ao teu nome, dá gloria, por amor da tua misericordia e da tua verdade. » (Ps. CXV. v. 1.)

Na capella do Salvador, Rio Grande do Sul, temos que notar uma epocha. Os leigos tem evidenciado uma dedicação rarissima em adiantar todos os pios e humanitarios fins da parochia, cooperando espontanea e zelosamente com o pastor em todas as boas obras. Temos que historiar uma era de prosperidade mais accentuada agora do que em qualquer outro periodo desde sua organização, manifesta não só na materia de offertas, como no numero dos novos candidatos e no espirito de harmonia, concordia e amor que parece existir entre os communicantes. Ha tambem evidencias inconfundíveis d'um vivo interesse publico no progresso de nosso trabalho, revelado, por exemplo, durante a missão do diacono viamense em Julho proximo passado, com a qual ficou muitissimo penhorado o pastor. Empregamos então pela primeira vez a imprensa como uma arma efficaz de propaganda, abrindo-nos assim um atalho que será de inestimavel proveito. No dia do Natal, os jornais diários noticiaram nossos serviços em termos laudatorios, que evidenciam uma apreciação da nossa santa causa, não como uma mera seita, mas como uma religião authentica e historica, reconhecida perante a lei e o mundo.

Será incompleto este relatório, se não chamarmos a attenção dos dignos membros da convocação ás exigencias que, ao nosso parecer, realçam hoje, ás faltas que se devem sanar.

1º. A primeira exprimir-se-ha nas palavras do antigo guerreiro hebraico: « Ainda fica muitissima terra para possuir » (Josué XIII. 11.) Os triumphos da nossa causa até hoje, o successo que continúa a coroar nossos humides esforços, devem acordar em nossas almas aspirações abraçadoras de effectuar a completa evangelização d'este Estado. E' indispensavel que projectemos meios de fazer mais larga propaganda nos campos, e estender, tanto que pudermos, nossas parochias campestres. A organização actual das

parochias urbanas basta talvez pelo presente, e serve como base para seu futuro desenvolvimento. Mas, com a pacificação da patria, nos é restituído o privilegio de levar nosso estandarte ás planicies e povoações interiores, onde « ricos campos nos convidam. »

2º. Isto nos sugere logicamente nossa segunda falta, a saber, de mais arautos da palavra. E' de congratular-nos que ha dois dandidatos pelo Sagrado Ministerio, mas é de lamentar que ha dois só. Importa que accentuemos em nossos sermões e conversas pastoraes a necessidade imprescindível d'um ministerio nacional, e que façamos orações especiaes para este fim, dando emphase espirital á petição da Ladainha, que Deus « se digne enviar trabalhadores a sua colheita ». O successo dos dois diaconos que entraram nas ordens sagradas, depois de ter 26 ou mais annos de idade, fortalece-nos na opinião de que qualquer leigo, de pura vida e boa reputação, quer cazado, quer solteiro, estudioso da santa Biblia, apto a angariar e edificar almas, habilitado a proclamar o Evangelho, prompto a seguir uma vida de abnegação e sacrificio, se um tal leigo fôr chamado pelo Espirito Santo para incumbir-se do alto cargo do ministerio, deve entrar desde já na ceifa das almas, e preparar-se para a imposição das mãos do Bispo.

3º. Nossa terceira suggestão offerecemos com a devida modestia sobre um ponto de menor importancia do que os acima mencionados. Parece-nos que ha uma necessidade palpitante de ter pelo menos um membro d'esta convocação que conheça de perto todas as parochias e suas mais recentes necessidades e obstaculos. E' um dever que pertence naturalmente ao Deão, mas sem um voto da parte da convocação, apoiando esta proposta, vosso futuro Deão não ficará garantido em abandonar seu pulpito e parochia durante o tempo necessario para visitar, uma vez por anno, as outras parochias. Temos certeza que este projecto, se fôr adoptado, contribuirá para a unificação e homogeneidade do trabalho inteiro.

Terminando o nosso parecer sobre o trabalho e suas exigencias, permitti que digamos que algarismos, estatísticas e relatórios são impotentes para medir o grão de nosso successo, visível não só na crescente confiança publica, que vai conquistando o trabalho, como no valor inestimavel das almas que dignon-se Christo de nos dar, mas ainda no facto capital que o SENHOR plantou esta Vinha que deitou suas raizes na vida e pensamento hodierno para que já mais se erradicassem. « Semeiem os semeadores pela manhã a sua semente, e á tarde não retirem sua mão » (Eccl's, XI. 67.) Nossas

vozes clamam no deserto, annunciando um CHRISTO « vivo para todo o sempre » (Apoc. I. 18) e temos em mão as credenciaes da Presença Divina e nossa Igreja Militante como aquelle, na visão apocalypticã, a quem foi dada a corôa, « sahirá victoriosa e para que vença. » (Apoc. VI. 2.)

E agora, servindo-nos da linda collecta da nossa Lithurgia historica, de que a Igreja nos provê n'esta occasião — palavras mais sagradas do que os velhos estandartes de batalha — invocamos « o Espirito Santo que presidiu nos concilios dos bemaventurados Apostolos, e tem prometido estar com sua Igreja até o fim do mundo, que esteja presente connosco aqui congregados em seu Nome e Presença; que nos livre de todo o engano, ignorancia, orgulho e prejuizo; que, da sua grande misericordia, nos dirija, santifique e governe, em nossa presente obra, para que o consolador Evangelho de Christo seja veramente pregado, recebido e seguido em todos os lugares, para derribar o reino do peccado de Satanaz e da morte; até que por fim, todas as suas ovelhas desgarradas, sendo colhidas em um só curral, sejam participantes da vida eterna, pelos merecimentos e morte de Jesus Christo, nosso salvador » —

Amen.

Submettido com todo o respeito, Vosso humilde collaborador em Jesus Christo,

LUCIEN LEE KINSOLVING

Testemunho das Santas Escripturas

DADO

PELOS PADRÕES PRIMITIVOS

Irenaeo disse: « Sabemos que as Escripturas são perfeitas, visto que foram ditas pela Palavra de Deus e de Seu Espirito. »

Lib. II c. 47

E em outro lugar: « Temos recebido a disposição da nossa salvação por ninguém senão aquelles por quem o Evangelho veio para nós; o qual elles pregavam, e depois, pela vontade de Deus, nos entregaram nas Escripturas, como o fundamento e columna de nossa fé. »

Lib. III c. 1

Tertuliano disse: « Eu adoro a perfeição das Escripturas, as quaes me declaram o Creador e Suas obras... Que a Escola de Hermogenes mostre que está escripto. Se não está escripto, então temem elles a maldição que é destinada para aquelles que accrescentam ou tiram. »

Adv. Hermogenem c. 22

Origen disse: « Os dois Testamentos... nos quaes cada palavra que pertence a Deus pôde ser procurada e discutida, e dos quaes toda a sabedoria das cousas pôde ser entendida. »

Homil. V. in Levit.

Hypolyto disse: « Ha um só Deus, a quem nós não reconhecemos por outro modo, irmãos, senão por meio das Santas Escripturas. »

Hypolyto. Contra Hoeresim Noetice, c. 9.

Athanasio disse: « As santas e divinamente inspiradas Escripturas são, em si, sufficientes para a enunciação da verdade. »

Athanas. Contra Gentes, Tom. I. p. 1.

Cyrillo de Jerusalem disse: « Concernente os divinos e santos mysterios da fé, uma observação por mais pequena que seja, não deve ser proferida sem as Santas Escripturas. »

Cyrl. Hierosol. Catech. IV. 12

Basilio disse: « Crêde as cousas que são escriptas; as cousas que não são escriptas deixae de procurar. »

Hom. XXIX adv. calumniantes S. Trin.

Ambrosio disse: « Como é que podemos usar aquellas cousas, que não achamos nas Escripturas! »

Ambros. Offic. Lib. I. c. 23

Jeronymo disse: « Como nós não negamos as cousas que são escriptas, assim recusamos aquellas que não o são. »

Hieron. Adv. Helvid. Tom. IV. p. 141.

Agostinho disse: « Nas cousas que são claramente enunciadas nas Escripturas, acham-se todas as cousas que contêm a verdade e a moral. »

Aug. Cont. Petilium Lib. III. cap. 6.

Vincentio Lirinensis começa com a admissão, que « o canon da Escriptura é perfeito, e é abundantemente sufficiente para todas as cousas. »

Vincent. Lirin. Commonitor c. 2.

Theodoret disse: « Não traga raciocinios e syllogismos humanos; eu me baseio nas Escripturas. »

Theodoret. Dial. I.

João Damasceno disse: « Todas as cousas que nos são entregues pela Lei, os Prophetas, os Apostolos e os Evangelistas, nós recebemos, reconhecemos e reverenciamos, não buscando nada além d'ellas. »

Damascen. Lib. I. De Orthodox. Fide c. 1.

Não pôde ser necessario trazer mais provas, ou mais fortes, que os Padres com uma voz affirmam a perfeição e sufficiencia da Palavra Escripta para o fim porque foi escripta, a saber: para ser uma regra da fé e uma regra da vida.

(Trad. do « Browne's Expos. of XXXIX art. » por J. G. M.)

Nunca tenhaes medo de duvidar, si tiverdes a disposição de crêr, e somente duvideis afim de alcançar finalmente a verdade.

Carta de Pernambuco

De Goyanna, Estado de Pernambuco, recebemos com data de 10 de Janeiro de 1896 o seguinte escripto de nosso correspondente José Primenio, o qual publicamos com satisfação:

« A cidade do Recife, capital do Estado de Pernambuco, a *Mauritstad* dos hollandezes, tem tres partes distinctas, que são uma península, uma ilha e parte do continente.

1º. A *península* — Ao Sul da velha e historica cidade de Olinda estende-se pequena península estreita e um tanto alongada, que se liga ao continente pelo istmo da « Cruz do Patrão ».

Essa península é banhada á léste pelo oceano atlantico, a oeste pelo rio Beberibe, que, formando um só corpo com o Capibaribe, despeja no oceano, banhando a parte meridional da dita península.

Pouco mais ou menos a terça parte dessa península é densamente povoada, é o « bairro do Recife » propriamente dito, que começou a ser povoado lá pelo meiado do seculo XVI.

Nesse bairro estão os diversos consulados estrangeiros, a alfandega, o arsenal de marinha, o correio geral, a caixa economica e monte de socorro, diversos bancos, as associações commercial e agricola, diversas agencias de companhias de navegação, a Missão de Marinheiros (*Seamen's Mission*), a fortaleza do Buraco, a estação da Estrada de Ferro do Recte a Limoeiro e Timbaúba, que passa por lugares onde ha crentes, como S. Lourenço da Matta e Nazareth da Matta.

O Recife é naturalmente protegido pelos arrecifes, de onde veio o nome á antiga povoação: sobre ditos arrecifes se acham o pharol, um forte arruinado e banheiros franqueados ao publico mediante paga.

Os hollandezes governaram Pernambuco durante 24 annos incompletos, de Fevereiro de 1630 a Janeiro de 1654; e no lugar, no bairro do Recife, onde hoje está o templo padrista chamado « Matriz do Corpo Santo », houve n'aquelle tempo um modesto templo protestante, e ali bem perto, na rua da Cadeia, sobrado n. houve uma synagoga.

2º. A *ilha* — Na parte insular da cidade do Recife estão os bairros de Santo Antonio e S. José.

Essa parte da cidade chamava-se antigamente « ilha de Antonio Vaz » e « ilha de Marcos André », que foram seus proprietarios: é banhada pelas aguas do Atlantico e pelas dos rios Capibaribe e Beberibe.

Entre os diversos edificios d'essa ilha salientaram-se o palacio do governo do Estado, situado pouco mais ou menos no local onde houve o palacio do governador hollandez João Mauricio, conde de Nassau, o paço da intendência.

cia municipal, a bibliotheca publica do Estado, o gabinete portuguez de leitura, a sociedade dos artistas mechanicos e liberaes, o senado do Estado, a casa dos expostos, o arsenal de guerra, o edificio da Igreja Evangelica Pernambucana, o da Igreja Presbyteriana, o Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, a Detenção, o Mercado, a fortaleza das Cinco Pontas, a estação da Estrada de Ferro Sul de Pernambuco, a da Estrada de Ferro Central (Caruarú), etc.

Essa ilha liga-se á península onde está o bairro do Recife pela « ponte do Recife » e pela ponte « Buarque de Macedo »; liga-se ao continente pela « ponte Isabel » (nome dado em honra á princeza Isabel, filha de D. Pedro II, que então era imperador do Brazil; ha tambem um theatro com o nome d'ella), pela « ponte da Boa Vista », pela da Estrada de Ferro do Recife a Caxangá, pela ponte dos Afogados, que é nome de um arrabalde; pela da Estrada de Ferro Sul de Pernambuco, que fica proximo á dos Afogados, o pela da Estrada de Ferro Central de Pernambuco.

Ha logarejos bem povoados que fazem parte dessa ilha, sem comtudo serem dentro da cidade, por exemplo, a Gamelleira, os Coqueiros, a Campina do Bodé, o Gazometro, o Passo da Patria, o Viveiro do Muiz, a campina do Taborda, a Matança.

3.ª O continente — A Boa Vista, bairro continental banhado pelos rios Capibaribe e Beberibe, fica a Oeste dos outros bairros, e é menos commercial.

N'elle salientam-se o paço da Camara dos Deputados Estaduaes, a Estação da Estrada de Ferro do Recife a Olinda e Beberibe, o edificio da Igreja Anglicana, fundada em 1820 e o respectivo cemiterio, onde está o tumulo do general Abreu e Lima, esforcado propagador do Evangelho em Pernambuco, o cemiterio publico municipal, o Hospital Pedro II, o Palacio Episcopal da Soledade (romano), o Asylo de Alienados no arrabalde chamado Tamarineira, o Hospital Portuguez, e outros.

A Boa Vista communica-se com diversos arrabaldes pittorescos pelas pontes da rua da Aurora, Magdalena, dos Remedios, de Tacaruna, etc.

Entre esses arrabaldes recommendam-se como boas residencias a ilha de Antonio Carneiro, o Mondégo, a Estancia de Henrique Dias, a Soledade, o Caminho Novo, a Estrada de Fernandes Vieira, a Estrada de João de Barros, o Pombal, a ponte do Maduro, a de Tacapuna, o Espinheiro, os Afflictos, a Capunga, o Rozarinho, a Encruzilhada, Belém, Campo Grande, Agua Fria, Fundação, Sitio do Céu, Beberibe, Porto do Madeira, Casa Amarella, Ponte d'Uchoá, Tamarineira (onde ha o Asylo de Alienados), Jaqueira, Encanamento, Casa Forte, Monteiro, Apicucos, Póço,

Caxangá, Remedios, Ypiranga, Afogados, Boés, Giquihá, Areias, Peres, Tigipió, Montes Guararapes, Boa Viagem, ilha do Nogueira, Imbiribeira e outros.

As egrejas evangelicas que nessa bella cidade trabalham para salvar peccadoras, são a Igreja Anglicana (entre a população que falla inglez), a Igreja Presbyteriana, a Evangelica Pernambucana, a Evangelica Recifense e a Baptista.

D'essas egrejas tem templos as tres primeiras, isto é, a Anglicana, a Evangelica Pernambucana e a Presbyteriana.

Fazemos votos para que outras possam brevemente inaugurar trabalhos de evangelisação n'essa importante cidade, principalmente a Protestante Episcopal e a Methodistista. O campo é o Mundo. Pernambuco é grande: ha lugar para todos.

COMO THOMÉ VENCEU NA CORRIDA

Os meninos da Escola Alta de Mr. Choate tinham dois clubs athleticos, chamados respectivamente « Os Centros » e os « Campos », e arranjaram jogos entre si.

Haviam saltos e corridas a pé e ao bicycle para os maiores, e para os meninos de doze annos ou menos, uma corrida de uma milha.

— « Nós vamos vencer os « Campos » n'aquella », disse Ricardo Dodd dos « Centros » a um companheiro. Thomé Nelson de nosso club corre melhor do que todos de sua idade, e se os grandes não ganharem premio algum, elle fará tudo direito. »

O dia dos jogos apresentou uma scena animadora. Quando os saltos, os jogos de bala e as outras corridas acabaram-se, estava annunciada a corrida de uma milha, e dez meninos pizeram-se em linha em frente da estante do juiz. A campainha tocou, e logo elles partiram.

Mas não correram ligeiro, porque uma corrida de uma milha não é brincado.

Se correrdes ligeiro no principio, vos dareis por vencidos antes de chegardes ao fim.

Então elles trotaram juntos lado por lado.

Duas vezes em roda do prado foi uma milha, e quando os meninos aproximaram o estante do juiz, pela primeira vez a excitação dos espectadores principiou. Alguns d'elles já respiravam com difficuldade, mas não Thomé. Elle gritou :

— « Vivam os Centros ! »

Agora principiam a correr mais ligeiro. Schmidt foi na frente de todos, Jones esforcou-se e passou adiante d'elle, e ainda um outro passou os dois, mas Thomé não apressou-se.

Os seus companheiros sentiram-se anciosos e lhe aconselharam :

— « Vai mais ligeiro, Thomé. »

Porém, Thomé sabia o que havia de fazer, e foi indo até que chegasse ao meio ponto do prado. Então elle correu, e correu de tal modo, que parecia como se estivesse voando. O espaço entre elle e os outros ia diminuindo; elle os passou; elles esforcaram-se debalde porque estavam cansados. Elle chegou a estante primeiro, primeiro !

Quantos vivas deram os meninos dos Centros !

Foi um dia glorioso, e Thomé era o heróe d'elle. Levaram-o nos hombros por toda a villa, com uma banda em frente.

O dia seguinte era o Domingo, e o superintendente deu os textos « Corramos pela paciencia ao combate que nos está proposto », e « Prosigo segundo o fim proposto ».

Fallou acerca das corridas dos antigos romanos, e como os corredores tinham de ficar na linha demarcada, se quizessem ganhar o premio. « Se elles não correram conforme a regra, não podiam obter a recompensa. »

Todos os meninos lembraram-se da primeira corrida dos clubs, quando um dos rapazes seguiu um caminho curto fóra da linha e estava expulso. Chegou primeiro, mas não recebeu nada.

« S. Paulo compara esta vida a uma corrida », disse o superintendente. « Elle, como um bom corredor, proseguiu segundo o fim. Sabeis qual é a linha traçada para nós na corrida da vida ? E' os passos de Nosso Senhor, e se quizerdes vencer n'esta corrida, caros meninos, tendes de segui-los. »

« Cada vez que um menino faz uma acção vil ou mentirosa, ou quebra um dos mandamentos que o Senhor Jesus nos deu, aquelle menino está sahindo da linha, e deve voltar a ella com pressa ou perderá o premio. »

Na segunda-feira de tarde, Thomé estava sózinho na escola com sua arithmetica em frente d'elle. O professor deixou-o preso para fazer alguns problemas que não tinha estudado bem.

Thomé tinha muito sono, e sabia que não podia sair, sem ter as contas feitas.

Perto d'elle estava a pedra de José Bellows com todas as contas d'aquelle dia bem feitas, e só tinha de estender o braço para alcançal-a.

Tirou-a, copiou as contas e pôz outra vez a pedra no seu lugar. Depois deitou-se em cima dos bancos e logo dormiu e sonhou. Pensava que estava correndo n'uma corrida, cuja linha marcava-se de ouro, e na qual tinha de guardar os pés. Milhares de rostos o vigiavam e sorriram quando elle ficou na linha brilhante. Entre elles reconheceu seu irmão João, que era tão bom e corajoso, e que agora estava em Paraíso.

João pareceu contente a ver que Thomé corria tão bem.

Porém, de repente, alguma coisa o impediu — uma arithmetica e aquellas contas.

« Não vou parar por causa dellas », disse Thomé o si mesmo, e esforcou-se a correr n'outro lado. Mas sahiu da linha, e não podia achal-a mais, e quão triste parecia João.

N'este momento accordou-se e Mr. Choate estava abrindo a porta. Entrou, pegou na pedra de Thomé, e olhou para as contas :

— « Estão bem feitas, pôde sahir », disse elle.

Thomé sahiu, mas caminhou bem devagar, e chegando a porta da casa parou, virou-se e voltou para a escola. Achou-a fechada, e então correu bem longe para a casa do professor :

— « Posso fallar com Mr. Choate », perguntou, e logo esteve na presença d'elle.

— « O que ha ? » perguntou Mr. Choate.

— « Vim a confessar », respondeu Thomé. « Não guardei a linha. Enganei ao senhor. Copiei todas aquellas contas. Sinto muito e peço seu perdão. »

— « Queres dizer a corrida da vida e a marca brilhante á qual S. Paulo proseguiu, não é assim ? » disse Mr. Choate.

— « Sim, senhor, e a nuvem de testemunhas », respondeu Thomé. « João nunca enganou a ninguém. »

Sua voz tremulou e os olhos encheram-se de lagrimas. Mas o professor pôz a mão sobre a cabeça d'elle e disse :

— « Meu filho, sei bem quão facil é sahir da linha e quão difficil voltar a ella. Porém, tens feito um bom principio em dizeres-me a verdade e em me pedires perdão. Agora assentes-te e te ajudarei um pouco, e amanhã pôdes experimentar as contas outra vez. »

— « Agradecido », respondeu Thomé, « mas quero fazel-as sózinho. »

— « E lembra-te », disse Mr. Choate, « quando estás tentado a sahir da linha, de que muitos estão correndo na mesma corrida, e tem as mesmas difficuldades. Os santos mesmos que nos precederam não tinham uma corrida facil, mas venceram por muitas tribulações, e agora nós oramos para que possamos segui-los em viver virtuosa e piamente. »

Não sabemos justamente o menor grão de obediencia que é sufficiente para levar um homem ao Céu, mas podemos estar certos de que aquelle que não aspira mais alto do que o menor grão, nunca alcançal-o ha, e aquelle que busca as mais altas cousas, receberá as maiores bençãos.

Por mais vital que seja um pensamento, não pôde germinar e fructificar sem uma terra boa.

AO FIM DOS DIAS

Um sabbado de tarde, o caixei-ro de um armazem pequeno estava muito occupado, e ia rasgar uma pagina de uma grande Biblia para embrulhar as compras de uma pobre mulher.

— Tinha a bondade de não fazer assim, ella pediu. Não a rasgue, porque contem as palavras da vida eterna.

Elle respondeu com zombaria, e deu para ella as suas cousas sem embrulhal-as. Porém, quando ella sahiu, elle disse a si mesmo :

— Aquella velha tinha tanta anciedade acerca d'aquelle papel, que me fez curioso de vêr o que elle contem. Vou lê-lo.

Um outro freguez, chegando n'aquelle momento, só tinha tempo de lêr as seguintes palavras :

« Tu, porém, vai ao tempo predefinido ; e descancarás e ficarás na tua sorte até ao fim dos dias. » Elle era ignorante de que estas palavras são o ultimo verso do livro do propheta Daniel, nem sabia que teria razão de abençoar a Deus por ter-lhe dado a oportunidade de as lêr.

Toda aquella noite pensara n'ellas, sem poder esquecel-as, e no domingo era ainda peor, porque não tinha seu negocio para distrahir seus pensamentos. Percorreu as ruas da cidade sem objectivo, mas as palavras « até ao fim dos dias » sempre chegaram aos seus labios.

Afinal perguntou a si mesmo : — Que será minha sorte ao fim dos dias, se eu continuar a viver do mesmo modo de que vivi estes ultimos mezos ?

Tinha de confessar que seu caminho era o caminho da destruição, e determinou procurar o caminho do bem.

Com toda a sua alma buscou o Salvador, e não muito tempo passou antes que soubesse que seus peccados foram perdoados.

Posso perguntar-lhe, meu caro leitor, que será sua sorte ? Este novo anno parece um tempo muito proprio para considerar o fim de nossos dias.

Uma moça disse uma vez a uma amiga :

— O fim do anno sempre me fez triste contra a minha vontade, porque fez-me lembrar do fim da minha vida. Por dois ou tres annos eu dançava na sahida do velho anno, mas embora que eu parecesse alegre, meu coração estava cheio de temor.

— Que fez esta mudança em si, perguntou a sua amiga. — Eu estava na casa de amigos, respondeu a outra, e um dia o filho mais velho cahiu de seu cavallo. Levaram-n'o para casa e nos disseram que não podia viver muitas horas. Eu não queria vê-lo, mas a irmã d'elle disse que não podia entrar no quarto do seu irmão moribundo sem eu, porque ambos nós tínhamos medo da doença e da morte. Nunca hei de esquecer-me da expressão de alegria santa que levava no seu rosto, ainda que suas feições fossem contorçadas com agonia. Deu a mão a sua irmã e olhou para nós com um sorriso celestial. Ella chorava tanto que não podia fallar, mas eu exclamei :

— Não pôde ser verdade que vai morrer e chegar ao fim da sua vida, que só principiou. Será cruel demais !

— Coitada de Margarida, respondeu elle com ternura. Não digas que é o fim de tudo para mim. E' só o principio.

Fallou com muita difficuldade, porém continuou :

— Tu e Dora tendes de encontrarem-me em cima. Jesus quer dar-vos a vida celestial. Elle é

um Salvador tão bom, e eu me porque vou ter com elle.

Duas horas depois elle falleceu. Seu testemunho fez uma impressão grande em ambas nós, e nunca descansamos até que nós também tivéssemos chegado ao Salvador e recebido seu dom de vida eterna.

A ultima hora d'aquelle anno passamos de joelhos em vez de passal-a no baile. E agora entendo como aquelle moço não tinha tristeza em deixar as riquezas e os prazeres mundanos. Elle ia para um lugar muito melhor. E também eu vou para onde elle está, e assim não tenho medo agora do fim da vida. »

O poder da cruz de Christo

Elles estavam vivendo para si mesmo.

As suas próprias esperanças e sonhos os possuíam, mas o Senhor principiou a ouvir suas orações. Lhe pediram contrição, e Elle lhes mandou tristeza; rogaram-lhe pureza, e lhes deu angustia terrível; pediram-lhe que os fizesse mansos, e Elle quebrou os seus corações.

Elles queriam ser mortos para o mundo, e Elle matou todas as suas vivas esperanças.

Pediram ser feitos em sua similitude, e os pôz na fornalha, assentando-se perto como um « refinador de prata », até que reflectissem a sua imagem.

Queriam segurar Sua Cruz, mas quando Elle a concedeu, ella lacerou-lhes as mãos.

Pediram o que não sabiam, porém Elle concedeu-lhes todas as suas petições. Cumpriu com a sua promessa.

« E eu, quando fôr levantado da terra, todas as cousas attrahirão a mim mesmo. » Cravou n'elles seu olhar de amor, e não pôdem deixar de segui-lo.

Pouco a pouco, de vez em quando, o mysterio da sua cruz brilha na sua vista com scintillações fugitivas.

Contemplam-o elevado aos Céus, vêm a gloria que raia das feridas da sua Paixão, e emquanto o olham, approximam-se d'elle, e estão transformados em sua semelhança, e Elle habita n'elles. So vivem com Elle em communhão indizível, promptos a deixar tudo o que outros possuem, afim de ser como Elle.

Taes são em todos os seculos os que seguem o Cordeiro, onde quer que Elle fôr.

Se tivessem escolhido por si mesmos, ou se seus inimigos tivessem escolhido por elles, sua sorte teria sido differente.

Teriam tido mais gloria aqui mas menos no mundo vindouro.

Teriam tido a porção de Lot, não a de Abraham.

Se Elle tivesse tirado a sua mão d'elles, e os permitisse errar no caminho, que gloria não teriam perdido n'aquelle dia em que Elle vem para collocar as pedras preciosas no seu diadema real ?

Muitas vezes os seus pés por pouco não vacillaram, mas Elle os sustentou, e agora n'esta vida sabem que tudo que Elle fez foi bem feito.

Foi bom para elles soffrer aqui, porque reinarao no outro mundo, supportar a cruz em baixo, porque receberão a corôa em cima.

Foi bom, enfim, que a vontade d'Elle, não a d'elles, fosse feita.

Aquelles que vivem no Senhor nunca vêm uns aos outros pela ultima vez.

NOVOS COMMUNGANTES

São os seguintes os nomes dos novos commungantes admitidos à Santa Eucharistia no dia do Natal, na Capella do Salvador, depois de fazerem publico juramento de lealdade ás santas doutrinas da Biblia Sagrada e á pura moral de Jesus Christo, seu Salvador:

D. Colombia Primo de Oliveira
D. Joaquina Brandão
D. Laura Germano
D. Lydia Germano
D. Analia Germano
D. Emma Ott
D. Honorina Dorothea da Silveira
D. Thereza Dorothea da Silveira
D. Adelina Catalane
D. Adelia de Veiga
D. Antonia Lauterbach
D. Victoria Campbell
D. Maryan Ashlin
Sr. Antonio Alves Pinto Junior
Sr. Afonso dos Santos
Sr. Francisco Antonio Margarido
Sr. Bernardino Manoel Pereira de Farias.

Queremos aproveitar-nos da occasião de dar esta breve noticia para dizer, o que muitos já sabem, — mas importa que reiteemos uma verdade tão inequívoca, — que é devido á ausencia do Bispo, que entram os candidatos, de vez em quando, ás occasiões designadas, na plena communhão da Igreja, por meio do Sacramento da Santa Ceia do Senhor, esperando receber mais tarde a imposição das mãos do Bispo, no rito Apostolico da Confirmação.

E' este conhecido vulgarmente pelo nome de *chrisma*, tirando o appellido do facto de ungir os candidatos com oleo — um costume romano, porém não Apostolico, como nos ensinam « Os Actos dos Apostolos », a primeira historia do Christianismo, escripta por São Lucas, um dos quatro evangelistas.

A Igreja Protestante Episcopal, que segue fielmente a Igreja Primitiva e Apostolica, pura das invenções modernas, ordena que o Bispo simplesmente imponha as mãos sobre os candidatos, como fizeram São João e São Pedro em Samaria, e São Paulo em Epliseo.

Fica-nos tambem restituído o nome primitivo d'esse rito, a saber: a Imposição das mãos, ou Confirmação, termos que o christão deve empregar, em vez do appellido, que teve origem nos seculos corruptos.

E' de infinita importancia, porém, que tenhamos um coração novo, uma vida regenerada, um caracter santificado.

Terão estes mais valor no dia da eternidade, que rito ou cerimonia qualquer. Em procurarmos restituir aos nossos patricios os costumes apostolicos, não deixemos de patentear em nossa vida hodierna a espiritualidade, o fervor, a regeneração e a actividade apostolicas.

Emfim, fazemos ardentes votos para que os novos alistados acima inscriptos « militem a boa milicia da fé, lancem mão da vida eterna, depois de terem feito boa confissão deante de muitas testemunhas. » (1 Tim. VI, 12.)

Nunca era uma fé inteira na Palavra Divina (pela qual a luz assim como a immortalidade foi trazida ao mundo), que não expandia a intelligencia ao mesmo tempo que purificou o coração, que não multiplicou as aspirações e os desgnios do animo, enquanto governava as paixões e desejos da alma.

CARTA

DA

CAPELLA DO REDEMPTOR

No dia 8 do corrente seguiu para Bagé o Sr. Alipio J. dos Santos, membro da Junta Parochial.

Elle pretende demorar-se ali até o fim do mez entrante.

Desejamos-lhe um feliz successo nos seus negocios.

**

Na reunião da Junta Parochial n'este mez foi lavrado em acta um agradecimento ao irmão Sr. Eduardo Chapon Junior, por ter renovado o texto atraz da Santa Meza.

Na mesma reunião foi decidido mandar 25\$000 rs. ao digno thesoureiro da Convocação, esperando mais tarde contribuir com outras quantias, para assim cumprir com nossa parte nas despesas da Convocação.

**

Nos dias 13 e 23 o pastor desta Igreja esteve na Boa Vista tratando das obras da capella que fazendo ali na casa que temos alugada.

Na quinta-feira p. f. esperamos abrir-a com Serviço Divino e pregação.

Essa capella já recebeu o nome de « Capella do Espirito Santo ».

Mais tarde esperamos dar uma descripção d'ella mais por extenso, como tambem do primeiro Serviço Divino realiado ali depois da Capella prompta.

**

Na quarta-feira de Cinzas tivemos dois serviços, sendo um de manhã e o outro de noite, como de costume.

**

No domingo p. p. tivemos o prazer de ouvir uma nova organista em nossa Igreja, na pessoa da joven D. Celia Gomes, commungante de nossa Igreja.

Elle tocou na Escola Dominical e mereceu louvores pelo modo em que desempenhou-se pela primeira vez.

**

Hontem seguiu o Sr. Giulio Garibaldi, colporteur da Sociedade Biblica Americana para a capital do Estado.

Elle pretende fazer viagens para outros logares, ficando assim ausente dois mezes ou mais.

Que a benção Divina o acompanhe no desempenho da sua alta missão de espalhar a santa Palavra de Deus.

I. G. M.

Pelotas, 25—2—96.

VERDADE

« Ah ! Lá vem a tia Emma outra vez ! » disse uma mãe lançando um assustado golpe de vista na janella.

« Lischen, diz-lhe que eu sahi, justamente quando ella entrava. Eu ficarei enquanto isto no proximo quarto ! »

E dizendo isto fechou a porta após si, apenas antes que a visita, acollida de má vontade, entrasse.

Fielmente endereçou a Lischen, menina de quatro annos, o

pecado que estava encarregada de dar.

Quando, porém, a tia Emma tomou uma cadeira e disse : « Então eu esperarei ; ella por certo não demorará muito », a criança correu para a porta e exclamou : — « Mamãzinha, ella não vai-se embora, o que devo então dizer ? »

O seguinte resultado d'este caso familiar pôde-se imaginar. Se d'aqui em diante o caso acabou em comedia ou em tragedia ; se por causa d'isto foram vertidas lagrimas, ou se finalisou em reconciliação conforme o dictado : « Bom semblante para mãos brinquentos » não vem ao caso.

Como principal cousa permanecesse a velha verdade : « Nunca arrastai as crianças para a mentira ; o castigo cahe sobre vós mesmos, no geral talvez não tão leve como no caso narrado. »

(Trad. do allemão.)

A commissão permanente

No dia 18 de Janeiro de 1896, ás 2 horas da tarde, na residencia do Rev. Lucien Lee Kinsolving, n'esta cidade, reunidos os Srs. Revs. William Cabell Brown, John G. Meem, Lucien Lee Kinsolving e os leigos João Vicente Romeu e Julio A. Coelho, membro da Igreja do Redemptor (Pelotas), foi pelo Sr. Rev. W. Cabell Brown, presidente da Comissão Permanente pelo anno findo, aberta a sessão.

O fim d'essa reunião foi para serem eleitos os novos officiaes da Comissão Permanente pelo anno corrente.

Foram eleitos : para presidente o Rev. John G. Meem e para secretario o Sr. João V. Romeu.

N'uma segunda reunião no mesmo recinto, no dia 22 de Janeiro, sendo ausentes os Rev. John G. Meem e Sr. Manoel Gonçalves de Castro, foi eleito presidente *pro tempore* o Rev. W. Cabell Brown.

Foi aberta a sessão pela invocação da presença do Espirito Santo, para nos guiar em nossas deliberações.

Depois da leitura das actas da ultima reunião, por proposta do Rev. W. Cabell Brown, foi aceito para catechista o irmão José Luiz Ferreira, commungante da Capella da Graça, Viamão, dependente da approvação da Sociedade Missionaria em Nova York.

Por proposta do Rev. Lucien Lee Kinsolving foi aceito como catechista o nosso irmão, Sr. Alfredo Caetano Dias, commungante da Capella do Salvador, Rio Grande do Sul, ficando o proposto debaixo das ordens do Rev. Kinsolving.

Como irmão na Fé, não posso deixar de mencionar n'este pequeno relatório as maneiras attentosas, o empenho que revelou e as boas palavras do nosso irmão e amigo o Rev. W. Cabell Brown, ao ser recebido o catechista, Sr. Alfredo Caetano Dias, chamando-o a ser cumpridor de um dever sagrado, que é o mais responsavel de todos os deveres christãos.

O SECRETARIO

Ha só uma religião universal, só uma que appella a todos os homens. O Christianismo não approxima-se ás outras religiões como um inimigo, mas como um amigo, dizendo : « Tendes verdade ? Pois bem. Queremos dar-te ainda mais. »

Pequenos trechos de hymnos

PELO BISPO DE CARLISLE

Ruskin, o afamado poeta e escriptor, conta uma historia tocante que aconteceu no Districto dos Lagos, em Cumberland.

Elle costumava visitar de vez em quando a casa da familia de um homem trabalhador, que morava nas praias de Coniston, e ahi tinha um pequeno menino a quem elle especialmente estimava.

Depois de uma ausencia de algumas semanas, foi outra vez a esta casa, e sentindo a falta do menino, elle perguntou á mãe :

— « Onde está o Henrique ? »

Com as lagrimas nos olhos, ella contou o modo pelo qual poucas semanas antes elle tinha sido levado para a Morada Eterna.

Seu irmão mais velho estava um dia ceifando no campo, e o menino foi onde elle estava, devagar e silenciosamente para surprehendê-lo.

Emquanto elle estava atraz do irmão, sem que este ainda o visse visto, a foice, com seu movimento circular, bateu velozmente nas pernas do pobre rapaz e as partiu.

Quando seu irmão deu pela presença d'elle, já era tarde demais.

Imediatamente elle segurou o irmãozinho no collo e levou-o para casa, onde o medico foi logo chamado.

Henrique esteve toda a noite muito quieto, deitado em sua caminha, mas logo que rompeu a aurora, elle começou a cantar com sua fraca voz.

— « O que elle cantou ? » perguntou Ruskin.

— « Oh, somente pequenos trechos de Hymnos. »

E elle cantou até o nascer do sol. quando parou ; pois já tinha ido onde os anjos nunca cessam de cantar.

E' justamente nos pequenos trechos de Hymnos, justamente nos trechos da Escripura, que são decorados nas escolas Dominicicas, que depois de alguns annos quando os alumnos estão espalhados longe e distantes, pela face da terra e talvez no vasto mar se lembrarão das palavras, e verão que ellas foram implantadas no coração e vivificadas pelo Espirito Santo de Deus, e que nunca desvanecerão.

Professores, ficae animados em vosso trabalho ; e alumnos das Escolas Dominicicas, não esqueçaes de guardar em vossos corações « pequenos trechos de Hymnos. »

(Trad. por E. K. M.)

Modestia de um moço

Um moço que tinha dado muita attenção aos seus estudos, e consequentemente tinha feito rapido progresso, foi uma occasião levado por seu pai para jantar em companhia de litteratos.

Depois do jantar, naturalmente a conversa versou sobre litteratura e sobre classicos ; o moço prestava muita attenção, porém, não dizia cousa alguma.

Na sua volta á casa, seu pai perguntou-lhe porque tinha ficado em silencio, quando elle tinha tido tão boa oportunidade de mostrar seus conhecimentos.

— « Eu temi, meu caro pai, disse elle, que se eu começasse a fallar no que eu sei, eu poderia ser interrogado sobre o que eu não sei. »

— « Está direito, meu caro rapaz, replicou o pai ; é muitas vezes maior o perigo em fallar, do que em ficar calado. »

(Trad. do inglez.)